

Ciência e Tecnologia: [Revolução no cancro da próstata estará em Coimbra?](#)

[Anterior](#) [Próxima](#)



Terça, 04 de Dezembro de 2012

[Início](#) [Ensino Superior](#) [Cultura](#) [Desporto](#) [Cidade](#) [País](#) [Mundo](#) [Ciência e Tecnologia](#) [Opinião](#) [Multimedia](#)

Espaço: o desconhecido aos nossos olhos

Terça, 04 de Dezembro de 2012

por [Acabra .Net](#)

Do primeiro telescópio às pegadas do Homem na Lua passaram-se somente quatro séculos. O Universo, que já foi motivo de temor e crenças humanas, vai-se tornando mais claro para nós. Por Stephanie D'Ornelas e Joel Saraiva



O céu continua a atrair hoje o Homem, como o faz desde os primórdios da humanidade Foto por **Rafaela Carvalho**

[Share](#) 

Entre signos do zodíaco e descobertas de novos planetas há muita diferença. Astronomia e astrologia são palavras parecidas mas não têm, no entanto, grande relação entre si. “Muitas pessoas vêm à Secção de Astronomia perguntar pelo que o seu horóscopo lhes reserva”, afirma o vice-presidente da Secção de Astronomia, Astrofísica e Astronáutica da Associação Académica de Coimbra (SAC), Luís Antunes.

A partir dos estudos astronómicos é possível compreender o nosso passado e também antever como será a evolução do cosmos. “A astronomia serve para conhecer como surgiu o universo e as nossas origens. A partir do passado é possível fazer uma previsão minimamente fiável do futuro”, explica Luís Antunes.

De uma forma sucinta, a astronomia tem como objetivo estudar tudo aquilo que se encontra para lá da atmosfera terrestre - nomeadamente os astros, os planetas e os demais corpos celestes. A partir disso, esta ciência procura entender o funcionamento do universo e do nosso planeta. “A Terra é um astro que

interage com outros e daí que certos fenómenos terrestres, como alguns fenómenos atmosféricos e o efeito de marés, também sejam incluídos na astronomia”, explicita o membro da direção da Sociedade Portuguesa de Astronomia (SPA) e professor assistente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTV-IPV), Alexandre Aibéo.

A grande rotura na astronomia advém da criação do telescópio no início do século XVII. Anteriormente, o ser humano contava apenas com a sua própria visão para presumir o que acontecia além do céu. Quatro séculos depois, este instrumento evoluiu e passou por diversas melhorias, assim como a astronomia em geral.

“Do ponto de vista filosófico, a astronomia, como todas as ciências, é agora guiada por um processo objetivo e racional, e não pelas correntes sociais ou religiosas, como era o caso na altura de Copérnico ou de Galileu. De resto, a tecnologia evoluiu imenso e permite-nos hoje fazer perguntas aparentemente mais avançadas, mas o processo é o mesmo, continuamos a olhar o céu”, resume Alexandre Aibéo.

A relação entre Portugal e a astronomia

O primeiro curso superior que surgiu em Portugal, na área da astronomia, foi em 1984, seguindo-se-lhe mestrados e doutoramentos. Hoje existem vários centros de investigação no país, muitos deles com inserção internacional. Em Coimbra, existe o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra (UC), onde é realizada investigação em astronomia e astrofísica.

Além disso, existem grupos de estudo astronómicos amadores na cidade, como é o caso do Alfa Centauri, fundado em 2008. De acordo com Luís Antunes, os astrónomos amadores têm uma maior dificuldade nas grandes cidades. “Muita luminosidade implica não conseguir observar”, diz.

No panorama internacional, Portugal está integrado no ESO (European South Observatory – em português, Observatório Europeu do Sul). A participação no ESO “tem trazido coisas boas para Portugal”, refere o astrónomo e professor auxiliar no Departamento de Matemática (DM) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC), João Manuel Fernandes. De acordo com o astrónomo, o ESO tem contribuído muito com estudos cósmicos atuais, já que detém os melhores telescópios da atualidade, dentro da sua classe.

O VLT (Very Large Telescope) e o Alma, acrónimo de Atacama Large Millimetre and Sub-Millimetre Array, são telescópios únicos em termos tecnológicos, e o E-ELT (European Extremely Large Telescope) promete ser o primeiro telescópio gigante do mundo. “Os países membros do ESO, como Portugal, têm assim uma vantagem competitiva importante sobre os restantes, que estão de algum modo limitados ao uso de telescópios menos avançados”, conta a astrónoma e membro da direção da SPA, Joana Ascenso.

O salto entre a Terra e a Lua

A transposição da última fronteira do Homem ocorreu durante a Guerra Fria, com a corrida ao espaço por parte das duas potências mundiais, os EUA e a URSS, “sendo esta uma tremenda demonstração de poder”, afirma Alexandre Aibéo. A pegada do ser humano em solo lunar, protagonizada por Neil Armstrong, continua em aberto, responsável por uma das grandes dúvidas da astronomia: será que alguma vez estivemos realmente na Lua?

Primeira Página